

RESUMO - ST 1: ENSINO DE HISTÓRIA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA:
PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

**“O NEGRO ESTÁ EM CENA NO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO”:
ANÁLISE DA PEÇA SORTILÉGIO – MISTÉRIO NEGRO (1951)**

Thiago Da Cruz Lima (thi.lima162@gmail.com)

A presente pesquisa nasce no interior do projeto “Axé para quem é de axé: religiões e manifestações afro-brasileiras na cidade de Cáceres – Mato Grosso”, tendo como base a lei nº10.639/2003 que implementava a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileiras nos currículos do ensino básico e ensino médio nas escolas de todo o Brasil. Abdias do Nascimento (1914-2011), fundador do Teatro Experimental Negro, nasceu no Rio de Janeiro, atuando nas áreas do jornalismo, parlamentar, pintor, professor acadêmico, ator e precursor do movimento teatral, insatisfeito com o conceito de “democracia racial”, genocídio da população negra e rejeição dos descendentes de africanos nos principais papéis teatrais, buscou a partir das artes cênicas integrar e reafirmar a cultura negra na sociedade brasileira. Dessa forma na década de 1940 surge no Rio de Janeiro um grupo constituído por moradores de favelas, operários e empregadas domésticas que através da arte puderam elaborar estratégias de resistência frente aos anos de violências sofridas. Nesta conjuntura, o Teatro Experimental Negro (TEM) assume um lugar de protagonismo na luta do movimento negro, segundo Rosa (2007), o desafio fundamental do teatro negro brasileiro foi estabelecer o negro como autor, diretor e ator, além de conseguir representar dramas que se aproximassem daqueles vividos pelo negro na sociedade brasileira. Para o

autor, foi necessário pensar o grupo para além da perspectiva puramente integracionista que acaba diluindo as nuances que dão às suas escolhas a fisionomia que realmente devem ter, ou seja, a de uma iniciativa que buscava pensar o negro brasileiro sem torná-lo simples objeto, mas pensando-o como coautor de seu enredo. Esta pesquisa tem como propósito estabelecer uma análise da peça teatral *Sortilégio – Mistério Negro* (1951), em que o negro se pôde problematizar e reafirmar sua cultura usando suas próprias expressões culturais como forma de resistência. A peça aborda a vida do doutor Emanuel, que após cometer um crime acaba de refugiando próximo de um culto de candomblé, acaba indo de encontro com sua ancestralidade. Para a realização desta pesquisa, nós apoiamos nos pressupostos metodológicos da História Social da Cultura, em que partimos da peça, como objeto de cultura, para estabelecermos uma análise sócio histórica do movimento negro no Brasil. A peça aqui é analisada a partir de um diálogo entre autor, obra e crítica, na perspectiva de compreender as práticas culturais que estão em voga na construção do texto teatral, mas também as práticas culturais que foram construídas como desdobramentos da obra, uma vez que o TEN foi um importante marco, que contribuiu para o estabelecimento de uma reflexão sobre os espaços atribuídos para o negro dentre das produções culturais, discussão essa que continua ainda hoje, tendo desdobramentos consideráveis como a cota para a população negra nas produções audiovisuais.